


# Balanço 2013



Pesca e Aquicultura



**Marcelo Crivella**  
Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura

**Átila Maia da Rocha**  
Secretário-Executivo

**Margarett Cabral**  
Chefe de Gabinete

**Marcos Horostecki**  
Chefe de Comunicação Social

**Maria Fernanda Nince Ferreira**  
Secretária de Ordenamento e Planejamento da Aquicultura

**Eloy de Sousa Araújo**  
Secretário de Infraestrutura e Fomento da Pesca e Aquicultura

**Flávio Bezerra da Silva**  
Secretário de Ordenamento e Planejamento da Pesca

**Américo Ribeiro Tunes**  
Secretário de Monitoramento e Controle da Pesca e Aquicultura



# Produção Pesqueira do Brasil Supera Expectativas

O Brasil confirmou, em 2013, sua grande vocação para a produção de pescado, a proteína animal mais consumida no mundo. Além de recuperar os estoques de espécies importantes, como a sardinha e a lagosta, deve alcançar uma produção histórica. As estimativas apontam para um volume acima de 2,5 milhões de toneladas, o que estava estabelecido como meta do Plano Safra da Pesca e Aquicultura apenas para o final de 2014.

Ao longo do ano, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com o apoio de outras áreas do Governo Federal, dos estados e municípios, bem como da sociedade civil, desenvolveu políticas públicas estruturantes, que irão consolidar o Brasil como um grande produtor de pescado. Entre elas, a aguardada simplificação do licenciamento ambiental, a desoneração do pescado, que passou a compor a cesta básica e o lançamento do inédito Plano Safra da Pesca e Aquicultura, com recursos da ordem de R\$ 4 bilhões disponíveis até 2014.

No primeiro ano do programa foram realizadas mais de 23 mil operações de crédito, com o repasse de cerca de R\$ 600 milhões. Mais do que o dobro do valor ofertado para o setor no período anterior.

Além disso, houve avanços no financiamento de pesquisas para a construção de embarcações mais adequadas às pescarias e às condições da pesca artesanal, na obtenção de tecnologias para o monitoramento da qualidade da água em parques aquícolas em tempo real e em programas sociais. A infraestrutura ganhou reforços importantes, com a inauguração de terminais pesqueiros públicos em Niterói (RJ), Manaus (AM), Salvador e Ilhéus (BA). Houve ainda a retomada das operações de Camocim (CE), que promete se firmar como ponto de desembarque de atuns pescados ao nordeste do País e do Terminal Pesqueiro de Porto Velho em Rondonia para escoamento da produção recorde de tambaqui da região.

Para aproximar o produtor do consumidor foi entregue mais um caminhão do peixe no município de Itaperuna, no Rio de Janeiro e se intensificaram as ações do projeto em todo território nacional. Agora são 168 caminhões fazendo parte do programa em todo o País e garantindo peixe mais barato que frango para a população.



As histórias de pescador  
você já tem. Recadastre-se  
e mostre que elas são  
verdadeiras.



## Ações anti-fraudes e contra a pesca ilegal

O Governo Federal trabalhou em 2013 para valorizar a profissão de pescador profissional. Com o Recadastramento Nacional, criou metodologias para coibir as fraudes ao Seguro Defeso e manter apenas o verdadeiro pescador de posse da Carteira Nacional de Pescador.

A partir do lançamento do Plano Nacional de Combate à Pesca Ilegal, que visa garantir futuro para a pesca no Brasil, a meta é acabar com a pesca ilegal e não declarada, regularizar permissões e autorizações de pesca em todo o território nacional e favorecer os pescadores e armadores que atuam conforme a legislação vigente.

Com o apoio do MPA a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) desenvolve o Plano de Zoneamento Pesqueiro da Pesca de Arrasto da Zona Econômica da Região Norte. Desta forma, o ordenamento do setor sempre estará apoiado em pesquisas, com base no conhecimento dos seus componentes biológico-pesqueiros, ecossistêmico, econômicos e sociais.

Outro benefício ao setor veio, em 2013, com o programa de Sanidade Pesqueira, que busca ampliar a qualidade do pescado, reduzir o desperdício e garantir melhores preços e credibilidade para o pescador. Todas as medidas colaboram para o Brasil se tornar um líder no setor de pescados, o principal e mais promissor nicho do mercado de carnes do século XXI.



# O potencial transformado em oportunidade e produção

O Brasil conta, atualmente, com quase 1 milhão de pescadores. Gente simples, que depende da pesca para sobreviver. Mas, é na aquicultura que o país tem capacidade para desenvolver em escala a sua produção, tornando-se um dos mais importantes produtores mundiais.

Em 2013, o MPA ofertou 900 hectares de lâmina d'água em represas e no litoral para a produção de pescados. Esses novos parques aquícolas, implantados em 13 estados, permitirão a produção de mais de 210 mil toneladas de pescado por ano, entre peixes, ostras e mexilhões. Mais de 92% das áreas são “não-onerosas” (sem pagamento pelo uso) e beneficiam aquicultores familiares ou a moradores de comunidades tradicionais e ribeirinhas.

Ao longo do ano foram firmados convênios com as prefeituras de Nortelândia (MT), Itauçu (GO), Pinhalão (PR), Seberi (RS), Bananeiras (PB) e com o Governo do Distrito Federal para a implantação de Projetos Estruturantes da Cadeia Produtiva da Aquicultura Familiar. Os projetos preveem a construção de viveiros escavados, unidades de produção de alevinos, fábricas de ração e unidades de beneficiamento de pescado, além de

toda a assistência técnica necessária aos produtores. Esta medida permite o aumento sustentável da produção de peixes e o desenvolvimento dos produtores familiares gerando emprego e renda.

Estão sendo investidos nestes projetos mais de R\$ 100 milhões. O Centro Regional de Brasília será referência nacional em tecnologia para a criação de peixes em águas continentais. Projeto semelhante também está em andamento no Acre e em Roraima, com vistas a transformar o Estado em um grande produtor nacional.

O Ministério também liberou recursos para a prefeitura de Angra dos Reis implantar a Unidade Demonstrativa de Criação de Bijupirá e para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro implantar a Unidade Demonstrativa de Criação Integrada de Peixes, Moluscos e Algas, em Parati.

No Rio Grande do Norte, acordo de cooperação com a Universidade Federal (UFRN) garantiu investimento para a preservação e o aumento da produção de camarão pitu e bijupirá. Já no Tocantins, a parceria com o MPA garante a adoção de medidas de controle da qualidade e monitoramento da água nos parques aquícolas de Lajeado.



A Universidade Federal de Tocantins (UFTO) será a responsável por fazer o acompanhamento. Toda a produção da aquicultura, a partir de 2014, passará a ser contabilizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a inclusão da atividade na Pesquisa Pecuária Municipal (PPM).



# Pesquisa e Melhoramento Genético

O MPA investiu, em 2013, em ações de melhoramento genético da tilápia, uma das principais espécies de peixe atualmente cultivadas no país, cuja produção cresce em média 17% ao ano. Foram repassados recursos para o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desenvolver atividades de pesquisa e tecnologia da segunda etapa do Projeto Pirarucu da Amazônia, na Região Norte.

Tendo a sustentabilidade como diretriz da atuação no setor da pesca e aquicultura, o MPA garantiu em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério da Educação (MEC) e o CNPq, a Chamada

Pública para a implementação e manutenção de Núcleos de Estudo, Centros Vocacionais Tecnológicos e Núcleos de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, lançada em 2013 pela Presidenta da República, Dilma Rousseff. Tal investimento representa importante sinalização para a sociedade, no sentido de que a sustentabilidade é intrínseca às ações do MPA.

Para apoiar a piscicultura ornamental na Zona da Mata Mineira e Noroeste do estado do Rio de Janeiro, foi criado em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) um Centro de Referência em Piscicultura Ornamental, cuja função será oferecer treinamento para produtores, melhoramento de matrizes e reprodutores, além de pesquisa e geração de tecnologia. O convênio destinará recursos para a implantação do centro que contribuirá para a melhoria do desempenho técnico, ambiental e econômico do agronegócio da piscicultura ornamental em Minas Gerais.



Além disso, em 2013, houve a retomada do planejamento científico, tecnológico e de inovação. Foi iniciada, no âmbito do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (Conape), discussão acerca do conceito e estruturação do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Transferência de Tecnologia (TT) em Pesca e Aquicultura (CBPA). O Conape será o avalizador da sociedade no planejamento de P&D no setor da pesca e aquicultura. Para apoiar o planejamento de longo prazo, também será contratada a execução de estudo prospectivo que vislumbrará um horizonte de 20 anos, como nos grandes centros de pesquisa mundiais, o qual será orientativo para planejamentos realizados a cada 4 anos.

## Máquinas para a abertura de tanques e assistência técnica

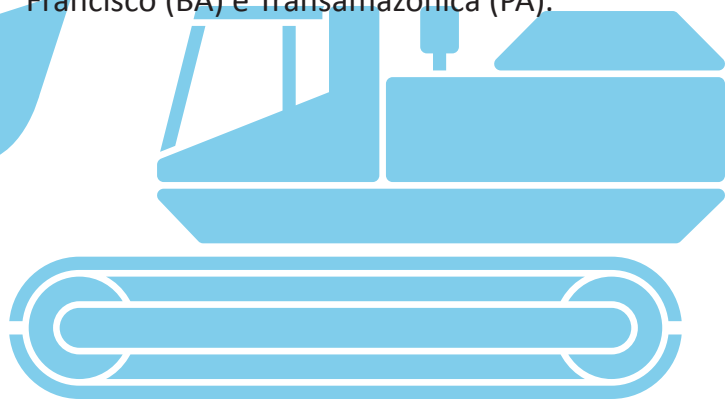
O MPA incentivou a implantação de projetos de piscicultura em tanques escavados. Em 2013, 1.353 municípios interessados em aumentar a produção de pescado aprovaram leis de apoio ao desenvolvimento da aquicultura familiar.

Mais de 250 máquinas (escavadeiras e retroescavadeiras) já foram entregues em 17 estados. A iniciativa beneficia 23 mil produtores, consolida uma área de lâmina d'água de 11.500 hectares e viabiliza uma produção da ordem de 100 mil toneladas/ano de pescado.

Novas ações, em 2013, também confirmaram a assistência técnica como prioridade do governo. Um acordo de Cooperação Técnica entre o MPA e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) garante apoio para cerca de 25.600

famílias de pescadores e aquicultores, principalmente das regiões Norte e Nordeste.

Mais de 5.000 famílias foram beneficiadas por convênios celebrados pelo MPA com entidades públicas estaduais. Além disso, um acordo de cooperação celebrado entre o MPA, MDA e MDS garante assistência técnica e extensão para 3.500 famílias de pescadores artesanais, considerados abaixo da linha da pobreza, nas áreas dos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco (BA) e Transamazônica (PA).



# Alfabetização e Ação Social



Durante o ano de 2013, o MPA viabilizou a implantação de 27 novos telecentros. Nesses espaços informatizados cerca de 900 técnicos se formaram em pesca e aquicultura. Um novo acordo de cooperação com o MEC viabilizou a execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que em 2013 formou 612 alunos.

Já no Programa Pescando Letras, de alfabetização de adultos, foram matriculados 17.353 pescadores. Outro edital público garantiu apoio à implantação e/ou manutenção de núcleos voltados à educação, pesquisa e extensão em Universidades e Institutos Federais de Educação Tecnológica.



Neste ano de 2013, a inserção do pescado nas escolas públicas foi reforçada. Uma parceria com o Sesi capacita 2.500 merendeiras de escolas públicas e filantrópicas para levar alimentos saudáveis a crianças e jovens. Ainda foi firmado Acordo de Cooperação, entre o MPA e o FNDE, com a finalidade de dar continuidade às ações para o aumento da inclusão do pescado na alimentação, principalmente por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Outra vitória foi à conclusão do projeto Pequenos Empreendimentos da Pesca Artesanal, que beneficiou 63 entidades do setor.





# Óleo Diesel barato para quem mais precisa

O programa do MPA que oferta óleo diesel a preço subsidiado habilitou, em 2013, 1.937 embarcações, das quais 1.094 da pesca artesanal e 843 da pesca industrial. Isto representou um aumento de 279% no número de embarcações artesanais habilitadas em relação ao ano anterior. O Ministério ainda celebrou acordo para o estudo de embarcações mais adequadas para a pesca artesanal no País e fechou parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA para a construção de quatro protótipos.

No âmbito do Registro Geral da Pesca (RGP), aproximadamente 58.000 embarcações receberam licenciamento nas modalidades de linha, emalhe, arrasto, cerco e armadilha. Na categoria de aquicultor foram realizadas 12.142 novas inscrições, o que representa um acréscimo de 413% em relação ao ano de 2012.





# Pesca amadora também cresce

Outra atividade pesqueira que apresenta um crescimento relevante é a pesca amadora. Também definida como pesca esportiva, esta categoria obteve um crescimento no número de pescadores licenciados em todo país para mais de 345.000.

O MPA autorizou a realização em torno de 144 competições desta modalidade. Outra relevante ação de fomento foi o apoio ao 1º Torneio Nacional de Pesca Esportiva, realizado entre os dias 23 a 26 de outubro em Niquelândia, Goiás. Foi firmado também um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a EMBRATUR para divulgação e promoção do turismo de pesca esportiva do Brasil no exterior.



# Cultivo de peixes ornamentais na ressocialização de presos

As ações do Grupo Técnico de Trabalho dos Organismos Aquáticos Vivos com fins de Aquariofilia e Ornamentação (GT Ornamentais) foram importantes para o ordenamento da atividade, ao estabelecerem critérios e procedimentos no setor. Foi regulamentada a venda de exemplares vivos de raias nativas, destinadas à ornamentação e aquariofilia, e a redistribuição de cotas de venda de raias.

Várias outras ações de apoio ao setor foram realizadas em 2013, inclusive a participação do Brasil na maior feira de aquariofilismo do mundo – a **Aquarama** – que ocorreu dentro do evento Pet Asia, em Cingapura.

O Brasil levou ao conhecimento mundial o novo Sistema de Gestão Compartilhada de planejamento e ordenamento pesqueiro, que é coordenado pelo MPA.

Espera-se com isso despertar o interesse de novos investidores e importadores pelo mercado brasileiro de ornamentais.

A partir de 2014, o MPA em parceria com o sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro oferecerá curso de capacitação profissional sobre o cultivo de peixes ornamentais.

O treinamento e a capacitação serão realizados inicialmente em quatro unidades prisionais do Rio de Janeiro, sendo três masculinas e uma feminina. A ideia é que cada unidade desenvolva duas espécies de peixe ornamental. Os cursos, com duração de 6 a 12 meses, irão formar aproximadamente 60 piscicultores por ano em cada unidade. As aulas serão ministradas por estudantes e professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).



# Renaqua avança no diagnóstico de doenças em pescados

A Rede Nacional de Laboratórios do MPA (Renaqua), com investimentos previstos na ordem de R\$ 30 milhões (R\$ 6,5 milhões repassados em 2013) implantou metodologias para o diagnóstico de mais de 40 doenças de peixes, camarões, moluscos, anfíbios e répteis. A estrutura também está capacitada a detectar biotoxinas marinhas. Ao longo de 2013, também houve avanços com a criação da Rede de Colaboração em Epidemiologia Veterinária do MPA (AquaEpi) e a autorização para o credenciamento de médicos veterinários privados para promover análises sanitárias da Renaqua.

Em outra frente, foi publicada este ano uma Instrução Normativa voltada para a regulamentação da importação de materiais biológicos utilizados em laboratórios.

## Meta de consumo atingida e busca de espaço no mercado internacional

O ano de 2013 também foi marcado pela 10ª Semana do Peixe, pelo Projeto Lagosta Viva e pelo Festival do Camarão da Costa Negra. Na Semana do Peixe, as vendas aumentaram 60% em relação ao ano anterior. Levantamento do MPA apontou que os brasileiros consomem hoje 17,3 kg de pescado per capita/ano, quantidade que alcança a média mundial divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

No âmbito internacional, o MPA promoveu a participação de empresas brasileiras na maior feira mundial do setor de pesca e aquicultura, a European Seafood, na Bélgica, visando prospectar novos mercados e incrementar as exportações brasileiras. O Brasil participa de projetos internacionais relacionados à pesca, como o do Amplo Ecossistema Marinho do Caribe, o de Redução da Captura Incidental nas Pescarias na América Latina e Caribe (Segunda Fase) e do Piraguaçu, coordenados pela FAO. Em 2013 foi assinado o projeto de Cooperação Técnica Trilateral Sul-Sul para Fortalecimento dos Setores Pesqueiro e Aquícola e desenvolvidas todas as ações necessárias para levar a pesca e a aquicultura para a Expo Milão 2015, na Itália.



Ministério da  
Pesca e Aquicultura

